

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF
DIRETORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

LETÍCIA MARIA MUNIZ ROCHA
LUSIANE FERREIRA CALDAS SANTOS

**FATORES DE RISCO RELACIONADOS A SINDROME DE BURNOUT EM
CUIDADORES DOS IDOSOS**

Paço do Lumiar – MA

2021

**LETÍCIA MARIA MUNIZ ROCHA
LUSIANE FERREIRA CALDAS SANTOS**

**FATORES DE RISCO RELACIONADOS A SINDROME DE BURNOUT EM
CUIDADORES DOS IDOSOS**

Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma de conclusão de curso para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

AGRADECIMENTO LETÍCIA

Em 2017 aconteceu uma das grandes decisões em minha vida ser Enfermeira ou Psicóloga, porém Deus me mostrou que eu deveria seguir para ser enfermeira e durante esses 5 anos de graduação, entre dias de luta e dias gloria, daqui alguns dias eu vou realizar este grande sonho que é ser Enfermeira.

Só tenho a agradecer a Deus e a Nossa Senhora que me guiaram e me protegeram nesta jornada, me deram forças. Agradeço pela minha família em especial meu pai Marcio e a minha mãe Maria pela força e pelo incentivo, agradeço a meus irmãos por estarem ao meu lado, a minha avó pela preocupação, por me incentivar. Agradeço ao meu namorado Peterson por estar nessa jornada me aconselhando e torcendo pelo meu sucesso. Agradeço ao meu tio Marcelo e a tia Leila por estarem me apoiando. Agradeço a minha amiga Lusiane pelo qual trilhamos esta jornada juntas, uma dando força a outra. Agradeço ao orientador Marcelo Bonates pelos seus ensinamentos como professor e orientador. Agradeço a todos os professores que passaram em minha vida, obrigada por todo ensinamento.

Meu muito obrigada a todos vocês, foi de extrema importância saber que todos estavam comigo, sem vocês eu não conseguiria. Desejo que Deus e Nossa Senhora possa nos iluminar.

E Florence Nightingale diz “Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados”.

AGRADECIMENTOS LUSIANE

Ser enfermeira é um sonho está prestes a ser realizado é tenho muito agradecer as pessoas que foram essência nessa trajetória.

Agradeço a Deus todo poderoso, por me dar saúde, fé, perseverança, por iluminar meu caminho e por me ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados durante a minha vida. E, não foi fácil a caminhada, mas ao lado de Deus tudo é possível entreguei em suas mãos minha vida e pedir que me guiasse por este caminho, sem ele não teria alcançado a minha vitória.

Agradeço à minha família, meu esposo e meus filhos minha razão de viver, agradeço aos meus queridos pais, agradeço às minhas irmãs, essas pessoas foram as que me ajudaram nessa trajetória. Agradeço aos meus colegas de classe que junto comigo estavam nesta caminhada, feliz por muitas amizades. Agradeço aos professores que tiveram a paciência de ensinar.

Agradeço àqueles que indiretamente contribuíram para minha formação.

A todos meus muitos obrigados por ajudarem a transformar este sonho a se tornar realidade.

**FATORES DE RISCO RELACIONADOS A SÍNDROME DE BURNOUT EM
CUIDADORES DOS IDOSOS***

**RISK FACTORS RELATED TO BURNOUT SYNDROME IN CAREGIVERS OF THE
ELDERLY**

Letícia Maria Muniz Rocha**
Lusiane Ferreira Caldas Santos**
Marcelo Bonates Sampaio dos Santos***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Objetivo: Analisar os fatores de risco relacionados a Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Portal periódico CAPES, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2017 a 2021, disponíveis eletronicamente, na íntegra, gratuitamente, escritos em português, e que estejam relacionados à temática. **Resultados:** Observou-se que grande parte dos cuidadores são mulheres, casadas, de baixa escolaridade e com idade acima de 50 anos, sendo o principal fator desencadeador da síndrome de burnout nesses trabalhadores mencionados na literatura foi a sobrecarga de trabalho, além disso, a pesquisa também evidenciou que os cuidadores informais são mais propensos a desenvolver a síndrome de burnout e que a referida síndrome pode desenvolver sintomas psiquiátricos nestes trabalhadores. **Conclusão:** Pode-se concluir que os cuidadores idosos sofrem altos níveis de sobrecarga e estresse, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout. entretanto, apesar de ser uma síndrome muito desenvolvida no ambiente de trabalho e, principalmente, entre os cuidadores, ainda são escassos os estudos que abordem esta prevalência e os fatores de risco sobre esta síndrome, fazendo-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para melhor compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento desta enfermidade, tornando possível a adoção de novas medidas terapêuticas baseadas em evidências para o suporte destes trabalhadores.

Palavras chave: Burnout. Cuidadores. Idosos.

ABSTRACT

Objective: To analyze the risk factors related to Burnout Syndrome in elderly caregivers. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out through the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and CAPES Periodical Portal, using as criteria inclusion: articles published from 2017 to 2021, available electronically, in full, free of charge, written in Portuguese, and that are related to the topic. **Results:** It was observed that most caregivers are women, married, with low education and aged over 50 years, and the main triggering factor for burnout syndrome in these workers mentioned in the literature was work overload. research also showed that informal caregivers are more likely to develop burnout syndrome and that this syndrome can develop psychiatric symptoms in these workers. **Conclusion:** It can be concluded that elderly caregivers suffer high levels of overload and stress, making them susceptible to the development of burnout syndrome. however, despite being a highly developed syndrome in the workplace and, especially, among caregivers, there are still few studies that address this prevalence and risk factors on this syndrome, making it necessary to develop more studies to improve understanding the factors that contribute to the development of this disease, making it possible to adopt new therapeutic measures based on evidence to support these workers.

Keywords: Burnout. Caregivers. Seniors.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento integra a realidade da maioria das sociedades, sejam desenvolvidas ou subdesenvolvidas, pois observa-se que pirâmide etária mundial está sofrendo uma mudança gradativa, onde o número de idosos vem aumentando, quando comparado com as taxas de natalidade, estimando-se que para o ano de 2050 haverá cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo (LOURINHO; RAMOS, 2019).

Estima-se que em 2017 havia 962 milhões de idosos com 60 anos ou mais de idade no mundo, o que corresponde a 12,7% da população mundial, onde cerca de 1 a cada 4 pessoas das regiões mais desenvolvidas tinham 60 anos ou mais e nas regiões mais menos desenvolvidas este percentual foi de 10,4% da população geral. No Brasil a proporção de pessoas de 60 anos ou mais de idade na população total foi de 4,9%, em 1950, e mais que dobra em 2010 (10,0% correspondendo a 19,7 milhões de idosos). De acordo com a projeção, os idosos seriam cerca de 20,0% da população total em 2033, correspondendo a 46 milhões de pessoas neste grupo etário (AGOSTINHO, BOTELHO; MORAIS, 2018).

Este aumento da longevidade tem origem, de uma forma geral, nos progressos tecnológicos da medicina e na melhoria das condições socioeconômicas da população e surge associado a uma maior prevalência de dependência nas atividades da vida diária, bem como de doenças crônicas. Antigamente acreditava-se que o tempo máximo de vida do ser humano seria de 100 anos, mas devido ao avanço nas condições citadas anteriormente, agora considera-se 125 anos. (FERREIRA., 2018).

Nesse sentido, o envelhecimento demográfico, ainda que consista num dos maiores triunfos das sociedades contemporâneas, constitui, simultaneamente, um dos maiores desafios para as mesmas, dado que o aumento da longevidade da população corresponde, inevitavelmente, a um aumento da sua incapacidade, levando a um aumento da necessidade de prestação de cuidados às pessoas com mais idade (FERREIRA, 2018; GOMES et al., 2017)

Este envelhecimento demográfico traz consigo consequências a vários níveis, tais como: sociais (convivência de três ou quatro gerações, maior longevidade das mulheres, maior número de pessoas idosas a viver em instituições), médicas (crescimento na demanda por serviços de saúde, mais gastos com medicação, maior

ocupação hospitalar e por maior período de tempo, aumento na incidência de transtornos mentais e das doenças típicas da terceira idade que provocam demência) e económicas (grande quantidade de pessoas com menos condições de auto-sustento, aumento das despesas com saúde, queda da renda devido à redução do número de indivíduos economicamente ativos).

Segundo Monteiro et al. (2020), o envelhecimento populacional impõe grandes desafios a toda a sociedade e, em especial, ao setor saúde, pois enquanto são planejadas ações de promoção e prevenção de doenças para idosos que visam garantir o envelhecimento satisfatório, há uma parte desse grupo populacional, que tem condições que dificultam a manutenção de uma vida independente e funcional.

Com isso, surge a importância do cuidador de idosos, um grupo de pessoas definido como aquele que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou pelos responsáveis diretos, zelando pela saúde, bem-estar, alimentação e higiene, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida, podendo ser uma pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados a outra pessoa de qualquer idade que necessite de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração (BAKOF; SCHUCH; BOECK, 2019).

No entanto, os cuidadores de idosos enfrentam uma demanda de atividades exaustivas, no qual, devido a necessidade de cuidados ininterruptos ao idosos dependentes, em decorrência da evolução das manifestações psiquiátricas e comportamentais, associadas às vivências dos laços emocionais, tanto positivos como negativos experienciados pelo convívio anterior à instalação das doenças crônicas, produz o desgaste físico, mental e emocional sofrido por eles (FIGUEREDO et al., 2021).

Os cuidadores são expostos à vários tipos de situações que causam danos emocionais que a longo prazo podem ser irreversíveis à sua saúde, como por exemplo o estresse, esgotamento físico e síndrome de burnout.

O estresse é um estado de tensão aguda ou crônica, é uma consequência de fatores positivos ou negativos, causando mau humor, tristeza e diminuição de atividades, causando perturbação da homeostasia, do equilíbrio, e uma exaustão emocional e física constituída por diversas razões como: doença, pressão, sofrimento, cansaço (PAULA et al., 2018).

O esgotamento físico e mental do cuidador é resultante do frequente ato de cuidar e pode acarretar também problemas como burnout. Este vocábulo de origem inglesa significa “queimar para fora” – burnout, traduzido como nível elevado de exaustão emocional, representando o ponto máximo do estresse e pode ser encontrado em qualquer profissão, mas em especial, nos trabalhos em que há impacto direto na vida de outras pessoas, como o cuidador de idoso, no qual esta síndrome tem levado estes profissionais a perder o interesse pelas tarefas cotidianas (ROQUE et al., 2020).

A Síndrome de Burnout é uma síndrome psicológica que surge em resposta a estressores interpessoais crônicos no trabalho, comum em trabalhadores da área da saúde, que causa problemas na rotina diária, e que está associada a uma variedade de sintomas psicológicos e somáticos que tendem a comprometer a capacidade de trabalho, dificultando a continuidade adequada do papel de cuidador (FUMIS et al., 2017; FERREIRA, 2018).

Assim, considerando estes pressupostos, a elaboração dessa pesquisa se justifica, pela necessidade de identificação dos problemas existentes e da possibilidade de reconhecer os fatores de risco relacionados a Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos, pois se entende que o resultado desta investigação contribuirá para tomada de decisão entre os próprios cuidadores e profissionais de saúde no que se refere ao cuidado com o cuidador.

Diante desses pressupostos, o objetivo dessa pesquisa foi analisar os fatores de risco relacionados a Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos.

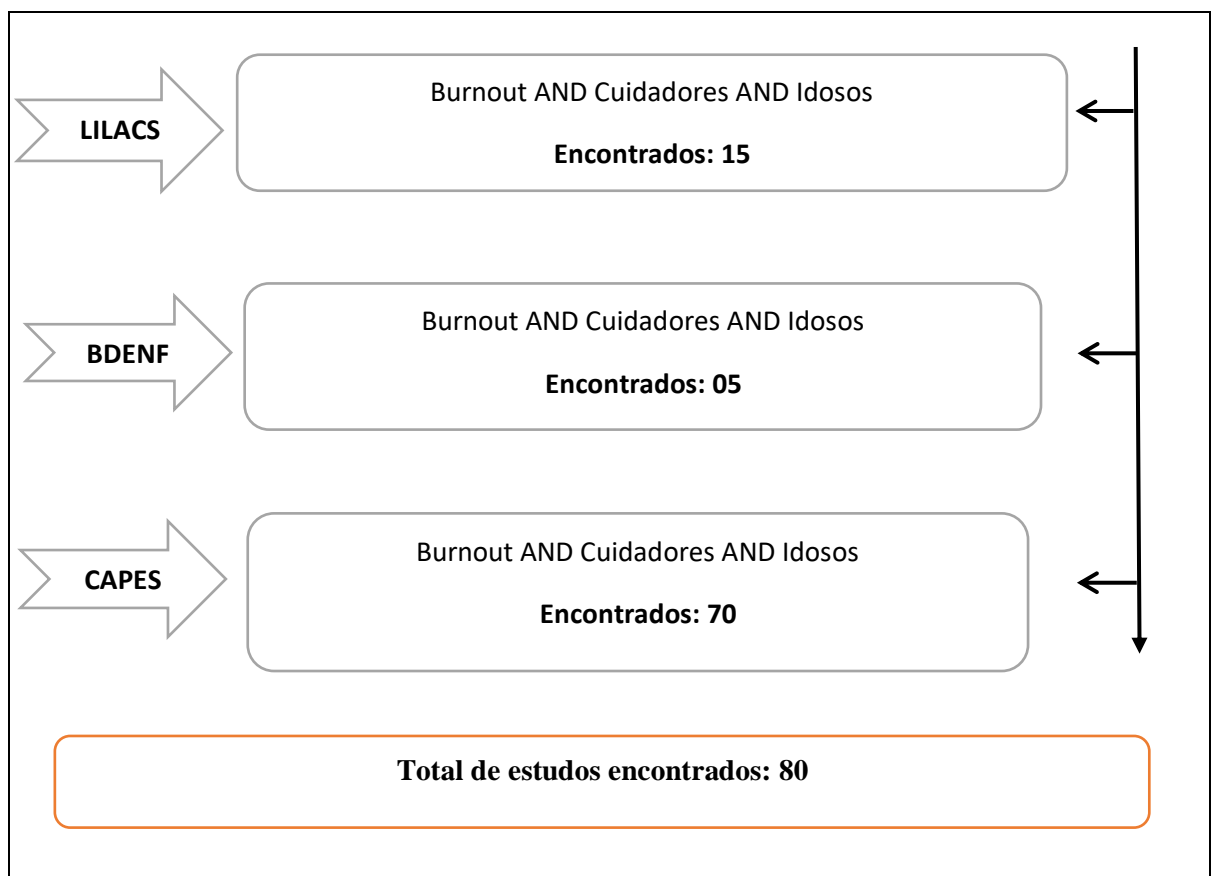
2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de 6 etapas: 1) elaboração da pergunta norteadoras; 2) definição dos descritores; 3) Acesso nas bases eletrônicas; 4) Seleção dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão; 5) Leitura crítica dos artigos selecionados; 6) categorização das informações coletadas.

A presente pesquisa seguiu rigorosamente a sequência das etapas descritas. Primeiro, foi determinada a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: quais os fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em cuidadores de idosos?

Em seguida, foram definidos os seguintes descritores selecionados através do dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a busca dos estudos nas bases de dados: Burnout, Cuidadores e Idosos. A busca com descritores citados foi realizada associada ao booleano AND nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Portal periódico CAPES, o que resultou na identificação de 90 estudos, conforme figura 1.

Figura 1- processo de identificação através da aplicação dos descritores nas respectivas bases de dados.



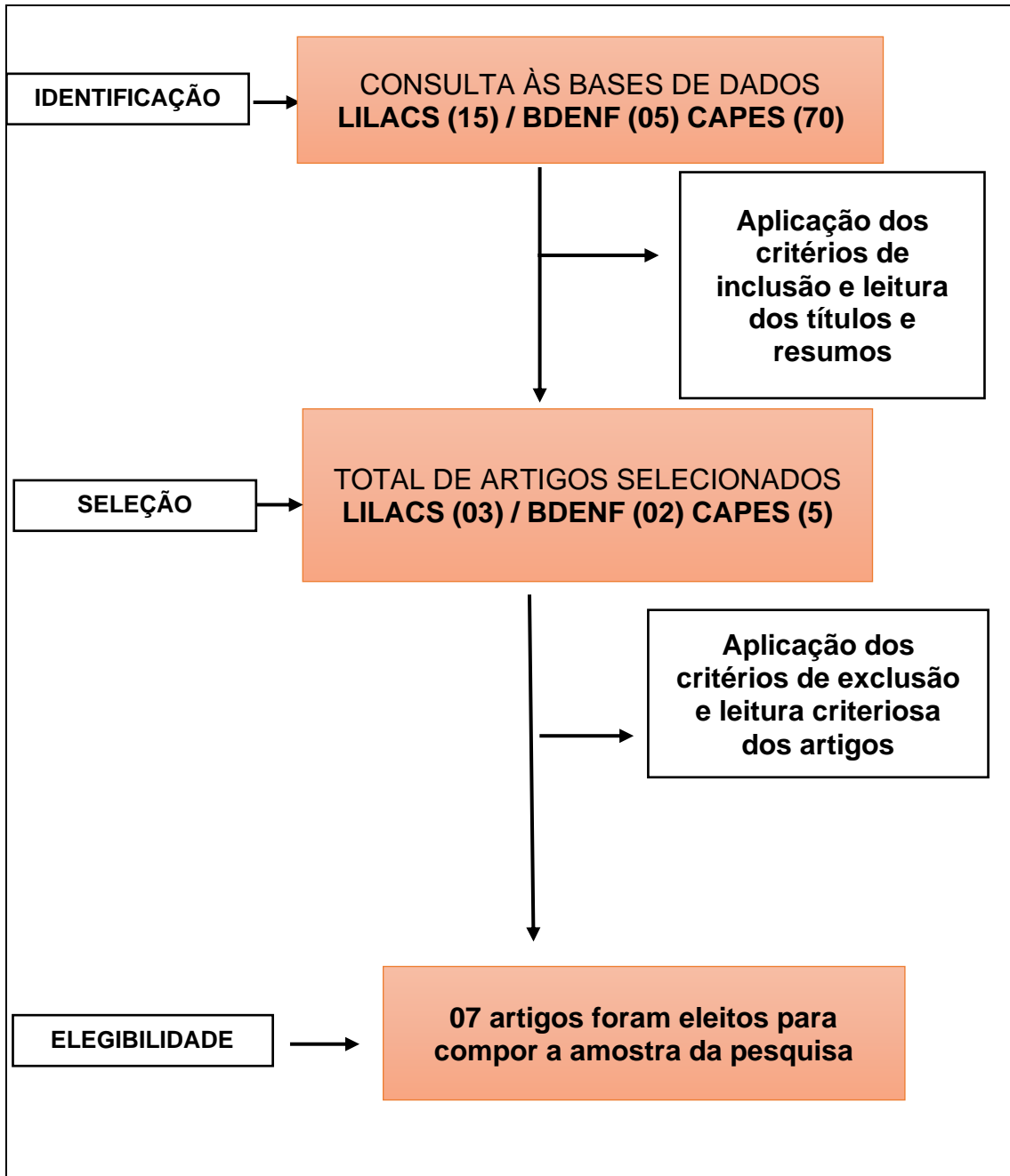
Fonte: elaborado pelos próprios autores. 2021

Posteriormente, os estudos identificados foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2017 a 2021, disponíveis eletronicamente, na íntegra, gratuitamente, escritos em português, e que estejam relacionados à temática, o que resultou na inclusão de 10 estudos.

Em seguida, os estudos incluídos foram submetidos aos seguintes critérios de exclusão: dissertações, teses, artigos duplicados, e estudos que não contribuíram

com o objetivo da pesquisa após a leitura crítica, o que culminou na exclusão de 3 artigos, resultando em uma amostra de 7 artigos (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma para obtenção da amostra da pesquisa. 2021.



Fonte: elaborado pelos próprios autores. 2021

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, a seguir, representa a síntese dos artigos selecionados, após análise detalhada, para estudo aprofundado, trazendo a base dados, o título, o autor objetivo do estudo, bem como seus principais resultados.

Quadro 1 - Caracterização da amostra da pesquisa, quanto ao título, autores, ano, objetivos e principais resultados encontrados.

Nº	Base de dados	Título	Autores/ano	Objetivo	Principais resultados
1	LILACS	Caracterização de cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre (RS): perfil do cuidado	Gutierrez; Fernandes ; Mascarenhas, 2017.	Caracterizar cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre quanto a: capacitação para a profissão, seus sentimentos frente ao idoso, sobrecarga de trabalho, estado cognitivo e condição física.	Identificou que 100% dos cuidadores que sofriam a síndrome de burnout eram do sexo feminino, 40% eram casadas, 40% tinha até o ensino médio completo e 65% tinham acima de 50 anos.
2	CAPEL	Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos	Diniz et al, 2018.	Comparar as condições de saúde e a sobrecarga de cuidadores formais e informais de idosos. Estudo observacional, seccional, comparativo com coleta em 2014, em São Carlos/SP, utilizando-se os instrumentos Escala de Sobrecarga de Zarit e SRQ 20 (Self Reporting Questionaire)	Cuidadores informais apresentam níveis de desconforto emocional, sentimentos de tristeza e horas diária de trabalho maiores quando comparados aos cuidadores formais, que demonstraram sentimentos de cansaço e má qualidade de sono, o que leva o cuidador informal a ter maiores chances de desenvolver a síndrome
3	BDEF	Intervenção de enfermagem no	Viegas; Fernandes ; Veiga, 2018.	Avaliar a eficácia de uma intervenção de enfermagem	Dos 17 cuidadores de familiares idosos em situação de dependência

		estresse do cuidador familiar do idoso com dependência: Estudo piloto		estruturada com base num programa psicoeducativo de gestão do estresse sobre estressores primários (sobrecarga), recursos (<i>coping</i>) e resultados (bem-estar emocional) do cuidador, e avaliação realizada pelos cuidadores e pelos enfermeiros sobre a ajuda da intervenção e sobre o material de apoio ao programa.	funcional, 61,5% eram do sexo feminino, 53,8% eram casados, 61,5% eram aposentados e 38,5% tinham concluído o 3º ciclo do ensino básico.
4	LILACS	Relação entre esgotamento profissional, qualidade de vida e tempo de serviço em cuidadores de idosos	Prado et al, 2017.	Avaliar a relação entre o esgotamento profissional, a qualidade de vida, e o tempo de serviço de cuidadores de idosos.	Cuidadores de idosos domiciliares, que cuidam de pacientes com patologias como, por exemplo, a demência de Alzheimer, enfrentam sobrecargas que implicam em alterações de sua saúde mental, física, e social, caracterizando a síndrome de burnout.
5	BDENF	Sobrecarga em cuidadores de idosos	Bom; Sá; Cardoso, 2017.	Avaliar sobrecarga nos cuidadores de idosos a partir da Escala de Sobrecarga ZARIT.	As principais manifestações da síndrome de burnout são: hipertensão arterial, desordens digestivas, doenças respiratórias,

					propensão a infecções, depressão, ansiedade e insônia.
6	CAPES	Associação entre responsabilidade filial no cuidado aos pais e sobrecarga dos cuidadores	Aires et al, 2017.	Analisar a associação entre a responsabilidade filial e a sobrecarga dos filhos cuidadores de pessoas idosas	No âmbito familiar, a responsabilidade dos filhos no cuidado aos pais pode ser um fator protetor ou não para o bem-estar dos cuidadores, podendo acarretar em sobrecarga aos mesmos, que se tornam cuidador por uma condição imposta pelo núcleo familiar ou assumida por não existir outra opção no núcleo familiar, ou fora dele.
7	CAPES	A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência: estudo descritivo transversal	Leite et al, 2017.	Avaliar o perfil sociodemográfico e clínico dos cuidadores e sua relação com a sobrecarga proveniente do cuidado ao idoso com demência.	O impacto sofrido pelos cuidadores pode ser observado também na utilização de serviços de saúde, sendo que os mesmos procuram mais estes serviços que outros profissionais, apresentando piora na saúde física, prejuízo no sistema imunológico e desenvolvimento de sintomas psicológicos.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores. 2021.

Com a síntese dos resultados obtidos através dos artigos selecionados, foi possível organizar as informações coletadas em 3 categorias: 1) perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos; 2) Fatores de risco para o

desenvolvimento da síndrome de burnout em cuidadores de idosos; e 3) Impactos do Burnout na qualidade de vida dos cuidadores.

3.1 Perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos

Foi possível observar na presente pesquisa que o perfil sociodemográfico dos cuidadores de idosos, sejam eles formais ou informais, são predominantemente do sexo feminino, casadas, com baixa a moderada escolaridade, e já possuidoras de doenças prévias, como diabetes e hipertensão (DINIZ et al., 2017).

Em um estudo piloto observacional longitudinal prospectivo realizado com 17 cuidadores de familiares idosos em situação de dependência funcional, 61,5% eram do sexo feminino, 53,8% eram casados, 61,5% eram aposentados e 38,5% tinham concluído o 3º ciclo do ensino básico (VIEGAS; FERNANDES; VEIGA, 2018).

Já no estudo observacional e descritivo de Gutierrez, Fernandes e Mascarenhas (2017), visava caracterizar cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre, realizada com 20 participantes, 100% dos entrevistados eram do sexo feminino, 40% eram casadas, 40% tinha até o ensino médio completo e 65% tinham acima de 50 anos.

3.2 Fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de burnout em cuidadores de idosos

De acordo com Prado et al. (2017) cuidadores de idosos domiciliares, que cuidam de pacientes com patologias como, por exemplo, a demência de Alzheimer, enfrentam sobrecargas que implicam em alterações de sua saúde mental, física, e social, caracterizando a síndrome de burnout. Além disso, o mesmo estudo afirma que a qualidade de vida e o esgotamento profissional em cuidadores pioram conforme os anos trabalhados e também as horas de serviço e, mesmo naqueles que já são aposentados, os sinais podem continuar presentes.

O estudo de Diniz et al (2018) revela que cuidadores informais apresentam níveis de desconforto emocional, sentimentos de tristeza e horas diária de trabalho maiores quando comparados aos cuidadores formais, que demonstraram sentimentos de cansaço e má qualidade de sono, o que leva o cuidador informal a ter maiores chances de desenvolver a síndrome.

Aires et al. (2017), descreve que no âmbito familiar, a responsabilidade dos filhos no cuidado aos pais pode ser um fator protetor ou não para o bem-estar dos cuidadores, podendo acarretar em sobrecarga aos mesmos, que se tornam cuidador por uma condição imposta pelo núcleo familiar ou assumida por não existir outra opção no núcleo familiar, ou fora dele, onde desempenhar esse papel pode gerar sentimentos de impotência, depressão, ansiedade, conflito interpessoal, redução da satisfação com a vida e, por conseguinte, a síndrome de Burnout.

Além disso, apesar do cuidado ao idoso por si só já ser um trabalho exaustivo, Leite et al. (2017) ainda aponta que o mesmo se torna mais demandante ainda pela falta de discernimento do próprio cuidador quanto a necessidade de assistência total, máxima, mínima ou apenas de supervisão durante a realização do cuidado, onde em alguns casos, o sujeito que recebe o cuidado possui condições físicas e cognitivas para realizar uma determinada atividade, contudo a falta de conhecimento, o medo e o sentimento de estar negligenciando o cuidado fazem com que o cuidador não delegue a tarefa, acarretando ainda mais a sobrecarga de trabalho.

Dessa forma, ressalta-se a importância de profissionais mais capacitados para atender os idosos e a implementação de políticas públicas voltadas a essa população, que deveriam abordar diversos contextos, como planejamento de intervenções visando à melhoria nas condições de saúde e de trabalho destes indivíduos (DINIZ et al, 2017).

Outros fatores que influenciam no desenvolvimento da síndrome de burnout em cuidadores de idosos, além dos já citados, são alguns problemas comportamentais específicos de alguns idosos, a idade dos cuidadores, a individualização da família, o apoio social insuficiente e demandas financeiras (AIRES et al., 2017).

3.3 Impactos do Burnout na qualidade de vida dos cuidadores

Com a tarefa de cuidar do idoso, geralmente, de caráter ininterrupto, o cuidador pode experimentar situações desgastantes e de sobrecarga, onde essas repercussões podem levar ao desenvolvimento de sintomas psiquiátricos e inclusive necessidade do uso de medicamentos psicotrópicos, o que pode comprometer a capacidade do cuidador para cuidar do idoso (DINIZ et al., 2018).

Além disso, o impacto sofrido pelos cuidadores pode ser observado também na utilização de serviços de saúde, sendo que os mesmos procuram mais

estes serviços que outros profissionais, apresentando piora na saúde física, prejuízo no sistema imunológico e desenvolvimento de sintomas psicológicos (BOM; SÁ; CARDOSO, 2017; LEITE et al., 2017). As principais manifestações são: hipertensão arterial, distúrbios digestivos, doenças respiratórias, propensão a infecções, depressão, ansiedade e insônia (BOM; SÁ; CARDOSO, 2017).

Prado et al. (2017) mostra que cuidadores de idosos podem apresentar diversos problemas, tais como: estado de saúde deteriorado, perda de peso, ansiedade, depressão e uma baixa qualidade de vida, devido a sobrecarga de trabalho.

Sabe-se que a independência do cuidador ser formal ou informal, a atividade de cuidar vem tendo efeitos sociais e econômicos que comprometem todos os aspectos da vida das pessoas envolvidas, onde esses trabalhadores carecem de suporte profissional e de um espaço para compartilhamento de dúvidas e anseios (DINIZ et al, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da presente pesquisa, pode-se concluir que os cuidadores idosos, sejam eles cuidadores formais ou informais, sofrem altos níveis de sobrecarga e estresse, tornando-os susceptíveis ao desenvolvimento da síndrome de burnout, que vem causando diversos impactos negativos na saúde física e mental destes trabalhadores, acarretando em piora na qualidade de vida.

Entretanto, apesar de ser uma síndrome muito desenvolvida no ambiente de trabalho e, principalmente, entre os cuidadores, ainda são escassos os estudos que abordem esta prevalência e os fatores de risco sobre esta síndrome.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para melhor compreensão dos fatores que contribuem para o desenvolvimento desta enfermidade, para que seja possível a adoção de novas medidas terapêuticas baseadas em evidências para o suporte destes trabalhadores, bem como, adoção de estratégias que visem reduzir a alta incidência desta síndrome.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Cintia Simões; BOTELHO, Luanda; MORAIS, Pedro. **Indicadores sobre idosos: desafios diante do envelhecimento populacional**. IN: Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: liv101562.pdf (ibge.gov.br). acesso em: 06 abr. 2020.

AIRES, Marinês *et al.* Associação entre responsabilidade filial no cuidado aos pais e sobrecarga dos cuidadores. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 767-774, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PjFDjtcLXDKWnVf6VYn64Pv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

BAKOF, Karstyn Kist; SCHUCH, Natielen Jacques; BOECK, Carina Rodrigues. Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos com demência. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 20, n. 2, p. 591-602, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2940/2468>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BOM, Fayanne Schaustz; SÁ, Selma Petra Chaves; CARDOSO, Rachel da Silva Serejo. Sobrecarga em cuidadores de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 160-164, 2017.

DINIZ, Maria Angélica Andreotti *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3789-3798, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n11/3789-3798/pt/>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

FERREIRA, Filipa Oliveira Figueiredo Gomes. **O burnout em Cuidadores Formais de idosos: um estudo de caso numa IPSS do Porto**. Tese (Mestrado em Gerontologia Social) - o Instituto Superior de Serviço Social do Porto. 2018. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/25426>. Acesso em: 06 abr. 2021.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes *et al.* Cuidadores formais de idosos dependentes no domicílio: desafios vivenciados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 37-46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MzmtDpjRbhjn753K8bn85Lr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2021.

FUMIS, Renata Rego Lins *et al.* Moral distress and its contribution to the development of burnout syndrome among critical care providers. **Annals of Intensive Care**, v. 7, p. 71, 2017. Disponível em: <https://annalsofintensivecare.springeropen.com/track/pdf/10.1186/s13613-017-0293-2.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

GOMES, Maria Beatrice Ribeiro de Albuquerque *et al.* Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos: uma revisão sistemática. **Congresso Internacional do Envelhecimento Humano – CIEH**, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2017/TRABALHO_EV075_MD4_SA11_ID2836_23102017214130.pdf. Acesso em: 06 abr. 2021.

GUTIERREZ, Lucila Ludmila Paula; FERNANDES, Neisa Rejane Machado; MASCARENHAS, Marcello. Caracterização de cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre (RS): perfil do cuidado. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 885-898, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n114/885-898/pt/>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

LEITE, Bruna Silva *et al.* A vulnerabilidade dos cuidadores de idosos com demência: estudo descritivo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 682-688, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/reben/a/chtJwWjyZCvDth9b8Tm9VBr/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

LOURINHO, Andrade Sales; RAMOS Wilson Fernandes. O envelhecimento, o cuidado com o idoso e a doença de Alzheimer. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v.16 n.30, p. 723, 2019. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/o%20envelhecimento.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MAZOCO, Vânia Aparecida *et al.* Impacto psicológico em cuidadores de pessoas com a doença de Alzheimer. **Psicologia - Saberes & Práticas**, n.1, v.1, 69-76, 2017. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/60/21022018194737.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

MONTEIRO, Joana Kátia de Mendonça Flexa *et al.* Sobrecarga do cuidador familiar de idoso da quarta idade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e33996401-e33996401, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6401/6152>. Acesso em: 05 dez. 2020.

PAULA, Simone Andreatta de *et al.* Síndrome de Burnout: uma análise acerca de sua compreensão para a enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p.122-146, 2018. Disponível em: www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1002. Acesso em: 02 dez. 2021.

PRADO, Aline dos Santos *et al.* Relação entre esgotamento profissional, qualidade de vida e tempo de serviço em cuidadores de idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 179-189, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176901X.2017v20i3p179%3D189>. Acesso em: 02 Ago 2021.

ROQUE, Stella Marys Braga *et al.* Sobrecarga dos cuidadores de idosos com demência: um estudo em um ambulatório de geriatria no sudeste do Brasil. **HU Revista**, v. 46, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/31207>. Acesso em: 05 dez. 2021.

VIEGAS, Laura Maria; FERNANDES, Ana Maria Alexandre; VEIGA, Maria dos Anjos Pereira Lopes F. Intervenção de enfermagem no estresse do cuidador familiar do idoso com dependência: estudo piloto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25244>. Acesso em: 02 Ago, 2021.